AVEIRO, 19 DE MARÇO DE 1960 * ANO VI * N.º 282

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO • ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS • REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO, 20 — TEL. 23886 — AVEIRO

Não podem os artistas, queiram ou não, deixar de ser sinceros. A caricatura que reproduzimos pretendeu diminuir Homem Christo — e raramente o panfletário foi tão bem retratado: impávido e superior aos petardos que lhe arremessavam

Ainda pelo Centenário de Homem Christo

EPITÁFIOS

«Jamais alguém lhe chamou crápula ou ladrão, devasso ou falsário; nem patife, nem canalha, nem hipócrita, nem servil, nem bandido, nem pulha!» — eis o ditirambo que poderia servir de epitáfio a qualquer digno imbecil que, do berço à cova, houvesse limitado a sua vida vulgar, discreta, plácida, a mera unidade de conta numa estatística demográfica, mas sem agitar ondas onde esbracejassem náufragos, sem atiçar incêndios onde se queimassem ídolos, sem enunciar problemas que forçassem a penosas locubrações, sem despertar comodismos para as diligências do dever, sem desnudar a mentira subjacente nos ouropéis de verdades desvirtuantes, sem mostrar ao sol lepras escondidas...

... Mas Homem Christo a muitos chamou pulhas, bandidos, servis, hipócritas, canalhas, patifes, falsários, devassos, ladrões, crápulas; a muitos exautorou pùblicamente exibindo-lhes as gafas; rasgou brocados para mostrar as mentiras que vestiam; apontou deveres a consciências adormecidas; requereu para muitos problemas a solução que a cabulice nacional protelava; ateou incêndios e provocou naufrágios — naqueles queimando reputações convencionais, nestes submergindo baixéis de podridão. Nas pontas do seu azorrague mordeu ódios toda a casta de miseráveis — mas jamais da boca de qualquer das ví-

Continuação da página 4

Os Regimentos aquartelados em Aveiro

SERÃO EXTINTOS ?

Corre com bastante insistência, de alguns dias a esta parte, que vão ser extintos os Regimentos de Cavalaria n.º 5 e de Infantaria n.º 10, aquartelados em Aveiro.

Trata-se, sem dúvida, de um problema gravíssimo, que merece a mais pronta e cuidadosa atenção das autoridades administrativas e o mais sensato e devotado interesse das forças vivas da cidade.

Sobre o importante e melindroso assunto, recebemos há pouco a seguinte carta, que nos apressamos a publicar com o necessário relevo:

Aveiro, 16 de Março de 1960
Senhor Director:

Como V. Ex.ª não ignora, em Março de 1959 começou a circular um boato que profetizava a extinção do Regimento de Cavalaria n.º 5. Porque, de facto, adviriam vultosas consequências para os interesses locais — quer no aspecto puramente económico, quer sob o prisma da velha afeição que a nossa gente dedica a prestigiosa Unidade — Aveiro alertou-se, procurando saber até que ponto a atoarda seria fundamentada. E a resposta não tardou. Veio a público nas colunas do *Litoral*, contida numa notícia onde, mediante informações prestadas pela própria Câmara, se tranquilizava a população aveirense acerca do caso. Nada tínhamos a recear, pois o Presidente do do Município avistara-se com o senhor Ministro da Defesa e dele colhera uma importante afirmativa: a de que era prematuro o que insistentemente corria sobre a remodelação das guarnições militares.

Decerto, aquele membro do Governo cingira-se aos aspectos que o problema apresentava nessa altura — aspectos esses necessàriamente vagos, dado que a reorganização do Exército só estaria delineada, ao tempo, nas suas linhas gerais. E a cidade descansou, no convencimento honesto de que a Câmara, tão oportuna e zelosa nesta primeira diligência, prosseguiria atenta ao desenrolar dos acontecimentos.

Ora, decorrido um ano, o «diz-se» dos cafés ganhou surpreendente volume. Além de se garantir o desaparecimento, a curto prazo, de Cavalaria 5, vaticina-se à boca cheia que Infantaria 10 também vai abandonar-nos. E os munícipes entreolham-se. Não quero reproduzir a V. Ex.ª o teor dos comentários ouvidos aqui e ali, todos eles reveladores dum estado de espírito propício a exageros, a confusões, a erros. Mas creio que, neste momento de perplexidade, a actuação camarária deverá surgir esclarecida e pronta. Os jornais contam-nos que Lamego reagiu notàvelmente à projectada supressão dos seus efectivos militares, num surto bairrista que os altos poderes governativos não deixaram de conciliar com o reajustamento em curso. Outras localidades se comportaram de maneira idêntica. Só entre nós, ao que parece, o panorama é nitidamente de indiferença, de apatia, de braços cruzados...

Assim, os estranhos poderão pensar que Aveiro não pretende manter os seus Regi-

Continua na página 7

O "bota-abaixo" do BEIRA-LITORAL

Na última segunda-feira, em ambiente festivo e com o cerimonial da tradição, foi lançado à água, numa das carreiras dos «Estaleiros São Jacinto», a magnífica unidade «Beira-Litoral», destinada à empresa aveirense «Pescarias Beira-Litoral».

Notícia nas páginas interiores

Rascunho da

SEMANA

POR JORGE MENDES LEAL

ALICE MARIA

Dizem os jornais que a poderosa, a tentacular, a gigantesca América do Norte se encontra preocupada. E porquê? Porque o ardiloso sr. Krustchev, incorrigível marotão, empreendeu mais uma das suas orientais e terríveis mistificações? Porque o Pioneiro V, inesperada e cinicamente, se desviou da órbita ideal? Não — o grande país treme porque ignora como solucionar o caso duma surpreendente petiza que, aos dois anos de idade, já possuía um vocabulário interminável e recitava de cor longos poemas infantis.

Filha de pai incógnito, foi benemèritamente adoptada pelo casal Combs. Mas, entretanto, o seu cerebrozinho desenvolveu-se de maneira excepcional; e o Conselho de Socorros à Infância, zeloso e esclarecido, decidiu entregá-la a uma família mais apta. Isto é racional, claríssimo, e o leitor depressa compreenderá as volumosas razões que assistem à digna instituição; trata-se de qualquer coisa como pôr nas mãos hábeis dum Moss, ou dum Brabham, ou dum Trintignant, o veloz «Cooper-Climax» que certo fulano recem-encartado conduzia tristemente a vinte milhas horárias...

A nossa veia sentimental de latinos, porém, colide com a geométrica posição dos eficientes americanos. E tenta sôfregamente fundamentar-se. Um reputado psicólogo estadunidense sugeriu que se avaliasse também o cociente de

Continua na página 7

Problemas de interesse para o lavrador

A Fertilização do Milho de Regadio

Muitos agricultores ainda julgam que basta a incorporação dos estrumes para satisfazer as necessidades de nutrição do milho. Outros, além de estrumes lançam, à terra, quantidades insuficientes de adubos químicos.

Esquecem-se, porém, estes agricultores, de que a cultura do milho, principalmente a de regadio, paga os cuidados que lhe são dispensados e que os encargos que advêm da aquisição desses fertilizantes são largamente compensados pelas maiores produções que dessa forma se atingem. A estrumação orgânica é essencial, mas não é, de maneira alguma, conveniente pôr de parte a adubação química.

A adubação do milho deverá ser abundante, principalmente quando se pretende cultivar milhos hibridos, dadas as maiores exigências nutritivas destas variedades. Na impossibilidade de se prescreverem as quantidades precisas de adubo a empregar para cada caso — uma vez que elas dependem do fundo de fertilidade do terreno — indicaremos, a seguir, algumas doses que julgamos conveniente empregar:

Fertilização de fundo kg/Ha.	
Estrume	20 a 30 ton.
Sulfato de Amónio ou Nitro-Amoniacal 20,5%	100 a 300 »
Superfosfato 18%	300 a 600 »
Cloreto ou Sulfato de Potássio	150 a 200 »
Adubação de cobertura kg/Ha.	
Nitro-Amoniacal 20,5%	100 a 200 »

As doses máximas que indicamos só se deverão empregar em terras regadas de boa capacidade produtiva.

Nas terras muito ácidas convirá proceder-se a uma calagem, que, caso não tenha sido efectuada no princípio do Outono, como seria conveniente, poderá ser executada de cerca de 15 a 30 dias antes da sementeira.

Em locais onde seja de temer os ataques de «alfinetes» ou «bicha amarela», que causam avultados prejuízos nesta cultura, torna-se indispensável a desinfecção prévia das sementes.

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª publicação

Faz-se público que pela Segunda Secção de Processos do Segundo Juízo da Comarca de Aveiro, correm éditos de trinta dias, citando *incertos*, para no prazo de dez dias, findos os dos éditos, contestarem, querendo, a acção sumária que os autores Maria da Conceição, doméstica, e marido, Francisco de Oliveira e Silva, electricista, de Vila Nova de Gaia; Prazeres Mónica, doméstica, e marido, Jaime de Almeida, industrial, de Aveiro; Madalena Mónica, solteira, maior, doméstica, de S. Bernardo; Júlia Brites Mónica, solteira, maior, doméstica, de S. Bernardo, movem contra os réus Helena Neves Figueira, viúva, domestica de S. Bernardo; Zélia Neves Mónica, doméstica, e marido, Aires Coelho Filipe, viajante, de S. Bernardo; António Bolais Mónica Júnior, industrial, residente em Morói a Misericórdia, Caracas-Venezuela, e mulher, Laura Pereira dos Santos Mónica, doméstica, da Rua de João de Deus, Bairro do Vouga, desta cidade, cujo pedido consiste em: a) — Os réus, a reconhecerem que os filhos da falecida *Maria Azevedo*, entre os quais os autores, são os únicos e legítimos donos e possuidores do prédio casas com quintal e pertenças, sitas na estrada de S. Bernardo, freguesia da Glória desta cidade, confinante do Norte com José Gonçalves Bispo, do Sul com Manuel Maria Mónica, do Nascente com a estrada e do Poente com servidão de vários, antigamente a metade sul, pela posse trintanária sobre a separação material aludida nos artigos 15.º e 16.º da petição inicial; b) — A absterem-se os réus de qualquer acto prejudicial a esse reconhecimento.

Aveiro, 3 de Março de 1960

O Chefe de Secção,
Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Carlos Vilas-Boas do Vale

Litoral ★ Aveiro, 19-3-1960 ★ N.º 282

Mobília de Quarto

Estilo «Queen-Ann», estado de nova, motivo retirada, vende-se. Tratar com Café Avenida — AVEIRO.

Albergue de Mendicidade do Distrito de Aveiro

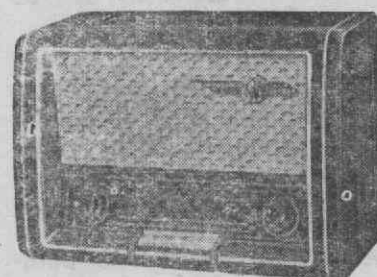
Concurso

A Comissão Administrativa do Albergue Distrital de Mendicidade de Aveiro, torna público que se encontra aberto concurso, pelo espaço de 15 dias, a contar da data da publicação do presente aviso, para o fornecimento de uma viatura mista de passageiros e carga, de 5/6 lugares e carga mínima, aproximada, de 1 500 kgs., com um banco amovível.

Nas respectivas propostas deverão constar, além de outras, as seguintes características e condições: — Consumo, combustível, dimensões da caixa, altura ao solo, preço e forma de pagamento, etc..

À firma a quem venha a ser adjudicado o fornecimento, em data oportuna, obriga-se a receber, como compensação parcial do pagamento, a viatura existente neste Albergue, a qual, para este efeito, poderá ser examinada em todos os dias úteis.

Secretaria do Albergue, 9 de Março, de 1960

O Presidente da Comissão Administrativa
Alexandre Mendes Leite de Almeida
Cap. de Cav.º

Vende-se

Vestido para anjo, completo e quase novo. Informa-se nesta Redacção.

Teatro Aveirense

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Assembleia Geral Ordinária

(2.ª Convocatória)

Conforme o artigo 40.º dos nossos Estatutos, convido os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no dia 27 de Março de 1960 (2.ª Convocatória), pelas 10 horas, na sede Social, com a seguinte ordem do dia:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1959;

2.º — Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a Sociedade.

Aveiro, 15 de Março de 1960

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Carlos Gamelas Gomes Teixeira

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª publicação

Faz-se saber que pela Primeira Secção do Segundo Juízo desta Comarca, correm éditos de trinta dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, notificando os credores incertos, para no prazo de dez dias findo que sejam o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos nos autos de acção especial de liquidação em benefício do Estado que o Digno Agente do Ministério Público requereu contra incertos, relativo a dividendos prescritos do Banco Regional de Aveiro e Companhia Aveirense de Moagens.

Aveiro, 26 de Fevereiro de 1960

O Juiz de Direito,
Carlos Vilas-Boas do Vale

O Chefe de Secção, interino
António José Robalo de Almeida

Litoral ● Aveiro, 19-3-1960 ● N.º 282

VENDE-SE

Mobília de sala de jantar moderna em estado de nova. Informa esta Redacção.

ALUGA-SE

Café, com Pensão anexa e todo o recheio, em edifício próprio, e, em óptimo local, com todos os requisitos modernos. Grande movimento e largo futuro.

Ver e informa o seu proprietário.

Rudolfo dos Reis — BUSTOS
Telefone 751 118

Mobília de sala de jantar

Em castanho, com espelhos de cristal, pedra mármore e em bom estado, vende-se, muito em conta por motivo de retirada. Ver e tratar na Rua do Almirante Cândido Reis, n.º 28-A — AVEIRO.

Vende-se

Casa e quintal com duas frentes. Óptimo para construir. Preço de ocasião. Informa a Redacção deste jornal e o telefone 23759.

Casa

Vende-se, na Forca, com frente para a estrada Aveiro-Presa, e terreno, nas traseiras, com frente para outra estrada. Tratar com Maria do Carmo Ferreira Canha, na Vila Sofia. FORCA

Empregado ou viajante

Prático em ramo do comércio, novo, possuindo cartas profissionais, oferece-se para serviço compatível com as suas habilitações. Resposta ao n.º 91.

História de Portugal

Vendem-se, da Ed. de Barcelos, os fascículos desde o início desta monumental obra até ao 7.º fascículo do 5.º volume.

Falar na Redacção deste jornal.

Vende-se

Linda parcela de terreno, óptimo para construção, na Rua de Hintze Ribeiro.

Nesta Redacção se informa.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado — SAÚDE. Domingo — OUDINOT. Segunda-feira — MOURA. Terça-feira — CENTRAL. Quarta-feira — MODERNA. Quinta-feira — ALA. Sexta-feira — MORAIS CALADO.

Procissões dos Passos

Por causa do mau tempo, apenas na freguesia da Glória saiu, na segunda-feira, a procissão do Senhor dos Passos, a que presidiu o Rev.º Padre José Maria Carlos, Reitor da Sé.

O percurso do préstito, no entanto, teve de ser encurtado, dado que o tempo se encontrava ameaçador.

A procissão de domingo, na freguesia da Vera-Cruz, não pôde sair, devido ao facto do dia se apresentar bastante chuvoso.

Banda Amizade

Prosseguem, em grande actividade, as obras de construção da nova sede da Banda Amizade, que acaba de ser dotada com um subsídio de 30 contos.

O edifício ficará concluido em breve, e, possìvelmente em Maio próximo, será inaugurado, com um programa festivo que oportunamente tornaremos público.

Santa Casa da Misericórdia

Foi dirigida ao Proveder da Santa Casa da Misericórdia, sr. João Nunes da Rocha, a carta que, a seguir, gostosamente publicamos:

Ex.mo Senhor Provedor:

Tendo minha mulher, Maria Luisa Cabral Morgado, sido operada de urgência nesse Hospital, no dia 28 de Janeiro p. p., e agora, que a sua vida retomou o curso normal, venho agradecer a V. Ex.ª, cheio de reconhecimento, o solícito carinho com que todos sempre nos trataram durante o seu internamento.

Contudo, seríamos ingratos se não distinguíssemos de entre eles, os ilustres médicos Dr. Humberto Leitão, Dr. Vitor Regala e Dr. Fernando Maia Neto, não só pela operação cirúrgica que realizaram com pleno êxito, mas também pela assistência que sempre lhe dispensaram até ao seu restabelecimento, o que muito nos sensibilizou e nos apraz registar; e, ainda, as Irmãs Enfermeiras, pela forma verdadeiramente nobilitante como cuidaram da doente, o que muito profundamente nos impressionou por tanta dedicação.

A todos, a nossa gratidão. Bem hajam.

Pedindo a V. Ex.ª se digne aceitar os nossos protestos de muita consideração e maior respeito, nos subscrevemos,

Grato e atentamente

ass) — Eugénio Morgado

Excursão escolar

No prosseguimento de uma já longa tradição, visitaram Aveiro, nos passados sábado e domingo, os alunos e alunas do sexto ano do Liceu de Santarém.

Acompanhavam-nos os professores sr.ª Dr.ª D. Maria Albertina e srs. Dr. Figueiredo e Dr. Santos Silva.

Novos Corpos Gerentes

Em recente Assembleia Geral, foram escolhidos os novos corpos gerentes do jovem e operoso Sporting Clube de Aveiro, que ficaram assim constituidos:

Assembleia Geral

Presidente, Dr. Vitor Manuel Machado Gomes; *Vice-presidente*, António Augusto Martins Pereira; *Secretário*, André de Mira Correia; *Vice-secretário*, Manuel Alves Barbosa.

Direcção

Presidente, Eng.º Francisco Soares Pinheiro; *Vice-presidente das Actividades Desportivas e Relações Exteriores*, Fernando Corte Real; *Vice-presidente das Actividades Administrativas*, Dr. Domingos José Fonseca; *Secretário-Geral*, Fausto José Passos de Castilho; *Secretário-adjunto*, Eng.º João Faria da Rocha; *Director-Tesoureiro*, José Maria de Sousa Luís dos Ramos; *Director das Instalações Sociais e Desportivas*, Domingos Soares Pereira Campos; *vogais efectivos*, António Massadas de Almeida Rino e António Mota Clemente da Costa; *vogais suplentes*, Artur Fernando Lago Queirós e António Alves Júnior.

Conselho Fiscal

Presidente, Eng.º João Carlos Aleluia; *Secretário*, José António Quina Domingues; *Relator*, Amílcar Guedes Alvim.

O preço da cebola

O Director dos Serviços de Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos determinou que a cebola não pode ser vendida ao público a preço superior a 4$00 o quilo, em todo o País.

Assim, na cidade de Aveiro, será esse o preço de venda ao consumidor, devendo os retalhistas procurar junto dos grossistas desse produto adquiri-lo a preços que lhes permitam tal prática — segundo nos pedem para informar da 1.ª Zona de Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos, com sede em Coimbra.

Pela Capitania

Movimento marítimo

Em 16, saiu para a pesca do bacalhau, nos bancos da Terra Nova e Gronelândia, com escala por Lisboa, o navio «Lutador».

Tribunal Marítimo

No dia 15 do corrente, reuniu o Tribunal Marítimo da Capitania a fim de julgar o arguido Júlio Dourado Nunes, ex-tripulante do navio da pesca do bacalhau «Lutador», natural do Porto e residente em Lisboa, pelo crime de deserção.

O crime foi julgado pro-

Continua na página seguinte

Aveiro perante a tragédia de Agadir

Como a Imprensa local referiu, a Comissão Diocesana da Caritas, numa louvável iniciativa, promoveu, em Aveiro, um movimento de solidariedade em volta dos sobreviventes do desastre que destruiu a cidade marroquina de Agadir.

No sábado passado, como noticiámos, realizou-se, no Grémio do Comércio, uma reunião a que assistiram diversas individualidades e representantes de várias agremiações, colectividades e empresas, que desde logo se associaram à benemerente campanha promovida pela Caritas. Ali mesmo se apresentaram algumas sugestões e se traçaram planos para uma eficiente e rápida recolha de donativos.

A cidade tem correspondido admiràvelmente ao apelo que lhe foi dirigido. No domingo, à porta das igrejas e nas sessões de cinema promovidas nas casas de espectáculos, as senhoras da Comissão da Caritas, acompanhadas por elementos da Acção Católica (L. E. C. e L. O. C. femininas), por vicentinas, por alunas da Escola do Magistério Primário, e por alunas e alunos do Liceu efectuaram peditórios, que prosseguiram na quarta-feira passada, num sector da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho e no Bairro do Dr. Álvaro Sampaio. Até à noite daquele dia, os donativos recolhidos ascenderam a 13.470$00.

Amanhã, serão percorridos os restantes sectores em que foi dividida a cidade, e, na segunda-feira, serão visitadas diversas empresas das imediações de Aveiro. No peditório participam diversos grupos de voluntários, que se prontificaram a colaborar com a Comissão Diocesana da Caritas; neste caso, encontram-se os bombeiros das duas corporações locais, os escuteiros, elementos de diversos organismos da Acção Católica, alunas da Escola do Magistério Primário, soldados da Legião Portuguesa e alunas e alunos da Escola Industrial e Comercial.

Todas as ofertas podem ser dirigidas aos membros da Comissão da Caritas (Ex.mas Sr.as D. Júlia Candal, D. Luísa Mascarenhas e D. Isabel Maria Calejo) ou às redacções dos semanários locais (*Correio do Vouga* e *Litoral*).

AVEIRO

de ontem, de hoje e de amanhã

No salão nobre do Teatro Aveirense, e promovida pela Comissão Central das Comemorações do Milenário de Aveiro, vai estar patente ao público, de 25 de Março corrente a 10 de Abril, uma exposição documentária da evolução da cidade, intitulada *Aveiro de ontem, de hoje e de amanhã*.

O certame, que abrirá diàriamente das 15 às 19.30 horas, incluirá fotografias, cartas, plantas, mapas, maquetas e outros elementos que evidenciarão os progressos e transformações de que Aveiro e o seu porto beneficiaram desde o século XVIII, e mostrará, igualmente, o anteplano da futura urbanização da nossa cidade — Aveiro de amanhã.

Na exposição haverá ainda um sector evocativo dos diversos números levados a efeito no ano findo, dentro do ciclo das Comemorações do Milenário.

ARCA de Antiguidades

Secção dirigida pelo DR. HUMBERTO LEITÃO

Entrevista com o Vice-presidente da Câmara sobre a criação de um MUSEU MUNICIPAL

Folgámos muito com a notícia de que iamos ter, finalmente, um Museu, e que a iniciativa partisse do nosso estimado amigo sr. Dr. José Maria Soares, activo Vice-presidente da Câmara Municipal.

Mais vale tarde do que nunca; e, por isso, resolvemos procurar S. Ex.ª numa destas últimas tardes chuvosas, sendo recebidos com a bonomia e afabilidade que o caracterizam, exclamando ao ver-nos:

— Já sei o que o traz cá. Uma entrevista acerca da Arte?! Talvez a Música, por lhe ter há pouco falado nisso.

— Enganou-se, meu caro amigo. Agora o seu *virtuosismo* musical vai ficar descansado. Venho *confessá-lo* acerca da novidade sensacional — o Museu. Mas diga-me agora uma coisa: como foi recebida pelos seus colegas a proposta?

— Todos os vereadores receberam de bom agrado a minha ideia, que acharam aceitável e necessária a criação e existência duma escola daquela categoria.

— Onde pensam que se possa instalar o Museu, e com que elementos contam para a sua iniciação?

— Lembro-me de fazer a sua instalação no edifício pertencente à Misericórdia e encostado ao lado Norte da Igreja, se o sr. Dr. Jaime Lima, digníssimo Provedor, nisso concordar, o que se espera conseguir, por isso S. Ex.ª é um espírito assaz ilustrado e um bairrista sempre pronto a auxiliar todos os grandes empreendimentos locais. Conto com a cooperação dos nossos artistas. Já falei com o Romão Júnior, que mostrou todo o interesse pela criação do Museu, pondo à disposição da Câmara todo o seu valioso auxílio. Além deste temos o velho João Romão, o Artur Pratt, José de Pinho, Silva Rocha, Carlos Mendes, etc.. E mesmo os artistas portugueses, segundo me informou o Romão, contribuem sempre com qualquer das suas produções artísticas para enriquecer os diferentes museus que a eles recorrem.

— O Museu que se vai criar limita-se a objectos de arte ou também compreende produtos naturais?

— Quanto aos objectos que desde já devem figurar no Museu, temos na cidade um grande número de preciosidades em diferentes ramos da arte. Na Arte Sacra, temos ricos paramentos em branco e vermelho, bordados a ouro, pertencentes ao antigo Bispado e que já figuraram, segundo informações que tenho, numa exposição de Lisboa, juntamente com umas mitras, sendo avaliados em 17:000$000 réis. Calcule o meu amigo a riqueza deles!

É também digno de ser admirado um véu-de-ombros branco, bordado a matiz, duma perfeição admirável. Informaram-me que também havia guardado, no Convento de Jesus, um báculo de subido valor. Sobre pintura, temos os quadros, embora de pouco valor, segundo dizem, que pertenceram ao Convento das Carmelitas, e que hoje estão sob a guarda do sr. Delegado do Tesouro. Era a secção que começaria mais pobre, mas que mais fàcilmente se engrandeceria com o concurso dos nossos artistas, e dalguns particulares, que confiariam ao Museu alguns quadros de subido valor e dignos de serem expostos. Na parte de faiança, também temos os *panneaux* de azulejos, que foram retirados das Carmelitas, e os produtos tão apreciados e apreciáveis das nossas fábricas.

— A quem tencionam confiar a guarda e direcção do Museu?

— Com relação à pessoa que se há-de encarregar do Museu, isso depende de resolução da Câmara e doutras circunstâncias que é prematuro informar.

— Por que não estabelece a Câmara uma Biblioteca junto do Museu, que tão necessária se torna em Aveiro? O Conservador daquele podia também sê-lo desta, e o edifício o mesmo.

— Relativamente à criação da Biblioteca, cuja lembrança do *Campeão* e do *Progresso* aceito com muito agrado, tenciono na primeira sessão da Câmara apresentar uma proposta para a sua instituição, podendo ser o bibliotecário o encarregado do Museu, se isso se julgar conveniente em tempo próprio.

E tendo o nosso obsequioso amigo sido chamado urgentemente para os seus serviços clínicos, nos despediu sorridente.

Isto passou-se em Aveiro, mas... há meio século... A curiosa entrevista foi publicada no «Campeão das Províncias» n.º 5937, de 23-II-1910

cedente e o marítimo condenado na pena de quatro meses de prisão, levando em linha de conta o tempo já sofrido, e no mínimo do imposto de justiça.

Dia da Marinha

A Ordem do Dia (Armada) de 17 do corrente publica o seguinte despacho ministerial, referente ao *Dia da Marinha*:

«Tendo decorrido com assinalado êxito as cerimónias do *Dia da Marinha*, que este ano coincidiu com o início das Comemorações Henriquinas, desejo manifestar a todos os componentes da Marinha de Guerra, de Comércio, de Pesca e de Recreio que, por qualquer forma, contribuiram para o seu brilhantismo o meu muito reconhecimento e elevado apreço.

As forças que tomaram parte no desfile, manifesto também a minha satisfação pela forma impecável como o fizeram.»

Pelo Clube dos Galitos

★ **Secção Filatélica**

Na segunda-feira, à noite, a Secção Filatélica do Clube dos Galitos prestou homenagem aos srs. drs. José Pereira Tavares e Francisco do Vale Guimarães, entregando-lhes diplomas de sócios de honra, no decurso de uma reunião a que assistiram os elementos directivos e associados do prestigioso Clube e das suas numerosas secções.

No uso da palavra, o Presidente da Assembleia Geral da Filatélica, Dr. David Cristo, relevou os benefícios dispensados à Secção pelos homenageados: o sr. Dr. José Pereira Tavares com o impulso que, na qualidade de prestigioso Director do Pelouro Cultural, deu à organização filatélica aveirense; e o sr. Dr. Vale Guimarães com as superiores diligências empregadas para a realização do excelente certame filatélico realizado como número das comemorações de Milenário de Aveiro, cujo brilhantismo e projecção em muito se devem aos esforços do antigo e dinâmico Chefe do Distrito.

Os homenageados, em expressivas e sentidas palavras, agradeceram a distinção que lhes foi conferida.

★ **Exposição Documentária**

No amplo estabelecimento da firma *Casimiros*, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, foi inaugurada, na quarta-feira, uma sugestiva e bem apresentada *Exposição Documentária da Actividade do Clube dos Galitos em 1959*.

O certame estará patente ao público até à próxima segunda-feira.

Dr. Querubim Guimarães

Completou, no sábado passado, 80 anos de idade o nosso distinto colaborador Dr. Querubim do Vale Guimarães, conhecido causídico da nossa Comarca e membro do Conselho Geral da Ordem dos Advogados, e antigo Deputado pelo Círculo de Aveiro.

Por esse motivo, a Junta Diocesana da Acção Católica e o semanário «Correio do Vouga», que o sr. Dr. Querubim Guimarães dirigiu durante largos anos, promoveram, naquele dia, uma expressiva homenagem ao ilustre homem público, mandando celebrar, na paroquial da Vera-Cruz, pelas 18.30 horas, uma missa de acção de graças e realizando uma sessão solene, a que presidiu o sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes, Bispo de Aveiro.

Durante a cerimónia, à qual assistiram numerosas individualidades, usaram da palavra os srs. Padre Manuel Caetano Fidalgo, Director do «Correio do Vouga», e Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, Presidente da Junta Diocesana da Acção Católica, agradecendo o homenageado.

A sessão foi encerrada pelo Prelado da Diocese.

Pela Escola do Magistério Primário

As sessenta alunas-mestras finalistas da Escola do Magistério Primário Particular de Aveiro, recentemente submetidas ao exame de saída, foram todas aprovadas, tendo iniciado, na passada terça-feira, dia 15, o seu estágio nas escolas primárias da cidade.

EPITÁFIOS

Continuação da última página

timas jorrou, com a espuma do desespero ou com o sangue da tortura, a acusação de que o algoz estivesse desautorizado pela crápula ou pela ladroeira, pela devassidão, pela hipocrisia ou pela pulhice.

A distância infinita que separa o «alma-de-Deus» do «alma-danada» é esta, precisamente: o «alma-de-Deus» anda na vida pelos suaves, confortáveis e imperturbados caminhos que o levam docemente ao reino dos bem-aventurados; o «alma-danada» salta aos caminhos da mal-aventurança dos homens, para fazer amargar todo o fel dos torpes egoísmos, para denunciar sórdidas conveniências e proveitosas conivências, para apontar com dedo implacável os mandos que se desmandam.

Ora a estes endiabrados núncios da providencial justiça não se ajusta o epitáfio usado para o comum dos excelentes mortais que se arrastam no mundo com aquela passividade santa que não concita a impropérios — seres calmos como lagos em que se espelha, sem uma ruga, a placidez dum belo céu muito distante; sossegam molemente abraçados pela riba, sem ânimo e sem forças para galgar as margens e vencer o seu parado condicionalismo. Mas é justamente sob essa estagnação que se acomodam os lodos onde se geram e proliferam pestes insidiosamente destruidoras.

Ora nós, os «almas-de-Deus», iremos bater às portas do Paraíso supondo-nos credenciados pela grandiloqua legenda que fica cá em baixo a sobrepujar o nosso misérrimo coval; mas duvido de que o Supremo Juiz nos deixe entrar antes duma profilática quarentena no Purgatório, para ali nos desembaraçarmos dos miasmas que se multiplicaram no corpo apático com que nos arrastamos neste mundo...

... É que, afinal, como diria Homem Christo, nós samos uns «pulhas de bem», que engordamos os males e vícios dos homens com o alimento da nossa acomodatícia indiferença. E passamos neste vale de lágrimas, a rir de gozo, sem darmos conta de que nos pende das costas da jaqueta o rabo-leva que nos tornaria ridículos à nossa consciência — se tivéssemos perfeita consciência da criminosa tolerância e do criminoso silêncio a que confortàvelmente e sistemàticamente nos remetemos.

FALECERAM

No dia 2, em S. Bernardo, o sr. António Lopes Azevedo, que deixou viúva a sr.ª D. Maria de Jesus Casal e era pai dos srs. Manuel e António do Casal Lopes de Azevedo.

D. Rita Sacramento

No lugar da Pulhaça, e em casa de sua filha, sr.ª Dr.ª D. Maria Ivone de Morais Sacramento, faleceu, no dia 15, com 71 anos de idade, a sr.ª D. Rita de Morais Sarmento Sacramento.

A virtuosa senhora deixa viúvo o sr. Artur Rasoilo Sacramento. Era ainda mãe extremosa do Dr. Mário Sacramento, Redactor do suplemento do *Litoral* COMPANHA, e irmã do nosso colaborador João António de Morais Sarmento.

A's famílias enlutadas, particularmente ao Dr. Mário Sacramento e a João Morais, os pêsames do Litoral

Agradecimento

A família de Maria da Conceição Rocha, de 80 anos de idade, agradece, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se interessaram pela saudosa extinta durante a sua doença e a acompanharam à sua última morada, pedindo desculpa de qualquer falta, cometida involuntàriamente.

Bonsucesso, 14 de Março de 1960

AGRADECIMENTOS

D. Teresa Ferreira do Cabeço

Seu marido, filhas e mais família, vêm, reconhecidamente, agradecer a todas as pessoas que, de qualquer modo se associaram à sua dor.

Igualmente, podendo haver alguma falta, aliás involuntária, vêm por este meio repará-la, confessando a todos a sua profunda gratidão.

D. Cremilde da Cruz Ferreira Madail

Seu marido, filhos e demais família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que de qualquer forma lhes testemunharam o seu pesar e os acompanharam na sua imensa dor, a todos manifestando o seu eterno agradecimento.

Aveiro, 14 de Março de 1960

cartões de Visita

FAZEM ANOS

Hoje — As sr.as D. Maria Domingas de Almeida Azevedo Borges de Sousa, D. Maria de Lourdes Ovelheira Biscaia, esposa do sr. Celso Lopes Biscaia, e D. Ilda de Moura Barbosa da Maia, esposa do sr. Manuel Maria da Maia; os srs. José Martins Taveira e António da Silva Melo; as universitárias Maria de S. José Dias Leite, filha do nosso distinto colaborador Coronel-aviador António Dias Leite, e Maria Helena Conceição Neto Gamelas, filha do sr. Amílcar Henriques Gamelas; e as meninas Ana Rosa Alves Nogueira Reis, filha do sr. Américo Nogueira Reis, e Maria de Lourdes Ferreira dos Santos, filha do sr. Alfredo Francisco dos Santos.

Amanhã — A sr.ª D. Veneranda Martins Pereira, esposa do sr. José Pereira; os srs. Comandante Alfredo Ferreira da Silva, Álvaro Maria da Silva e Eduardo da Silva; e a menina Maria Fernanda Raposeiro Henriques dos Santos, filha do sr. José Henriques dos Santos.

Em 21 — A sr.ª D. Joana Cardoso Ramos, esposa do sr. José Nunes Ferreira Ramos; os srs. Severiano Pereira e António Pereira de Carvalho; e os meninos Francisco da Cruz Matos, filho do sr. Manuel de Matos, ausentes na cidade da Beira (Moçambique), e José António Andias Samico Breda, filho do sr. Eugénio Samico Breda.

Em 22 — As sr.as D. Emília Simões Cravo, esposa do sr. Jaime Gonçalves Andias Vinagre, D. Vera Augusta da Silva Chaves Martins, e D. Maria de Lourdes Freire da Rocha de Oliveira, esposa do sr. prof. João Rocha de Oliveira, ausente em Nametil (Nampula Moçambique); e os srs. Roby Marques de Almeida e Ernesto Emídio Candeias Vieira Valentim, filho do sr. Tenente Jaime Vieira Valentim.

Em 23 — As sr.as D. Maria Rosa Baptista Ferreira, esposa do sr. Ferdinand Ferreira, Agente Técnico de Engenharia, em serviço na Câmara Municipal de Aveiro, D. Laura Morgado, D. Maria do Rosário Valente de Oliveira, esposa do sr. Duarte Marabuto, e D. Bebiana Pinto, esposa do sr. Rogério Rodrigues de Brito, Agente em Fafe do Banco Português do Atlântico; e os srs. Manuel Pires Ferreira e Joaquim Ferreira da Costa, empregado de «A Lusitânia».

Em 24 — A prof.ª sr.ª D. Delta da Conceição de Pinho Fradique, esposa do sr. Isauro Namorado Ramolheira; as meninas Maria da Conceição Gamelas Costa, filha do sr. Lino Costa, e Glória de Almeida Freitas Bastos, filha do sr. Américo de Almeida Freitas, de Vale de Cambra.

Em 25 — O sr. António Gonçalves de Pinho Vinagre; a menina Maria do Carmo Cruz Gadim, filha do sr. João Carlos Gadim de Almeida; e o menino Jorge Manuel, filho do sr. Major José Alves Moreira

DE VIAGEM

★ Seguiram para diversos países estrangeiros, em viagem de estudo, os conhecidos fotógrafos aveirenses srs. João Ramos e José Ramos.

★ Acompanhada por seu marido, encontra-se em Lisboa, desde quinta-feira, a modista aveirense D. Dora Ferreira Sérgio, proprietária da Casa Dora, que foi convidada a assistir, na capital, à passagem de modelos para a Primavera e Verão.

DOENTES

★ Não tem passado bem de saúde o nosso bom amigo e colaborador João António de Morais Sarmento, dirigente da Secção Náutica do Clube dos Galitos.

★ Na penúltima quarta-feira, no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, foi operado, com êxito, o nosso conterrâneo sr. José Maria Saraiva da Fonseca.

Aos enfermos desejamos pronto e completo restabelecimento

Cipriano Agostinho da Costa

Completa, hoje, 19 de Março, o seu 50.º aniversário o aveirense Cipriano Agostinho da Costa, ausente em Vila Nova do Pinda (Angola).

Por este motivo, sua esposa deseja-lhe muitas venturas e longos anos de vida.

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Avisam-se os Ex.mos Consumidores de energia eléctrica de que, segundo comunicação acabada de receber da entidade fornecedora, será interrompido o fornecimento, no próximo domingo dia 20, das 8 às 15 horas.

Porque pode haver necessidade de ligar a corrente em qualquer momento, *todas as instalações devem ser consideradas*, para efeito das precauções a tomar, *como estando permanentemente em carga*.

Aveiro, 18 de Março de 1960

O Engenheiro-Director-Delegado,

António Máximo Galoso Henriques

Foi lançado à água o arrastão «Beira-Litoral»

Em ambiente festivo, e com o cerimonial costumado, realizou-se na segunda-feira, nos Estaleiros São Jacinto, a cerimónia do bota-abaixo do novo arrastão de pesca costeira «Beira-Litoral», ali mandado construir pela firma aveirense *Pescarias Beira-Litoral.*

A magnífica unidade, toda construída em aço, tem 29,45 m. de comprimento, 6,40 m. de boca, e 3,20 m. de pontal; possui um motor «Modag» de 500 c. v., e desenvolverá uma velocidade de 11 nós; a capacidade do porão de peixe é de 70 m³ e a tripulação de 14 homens. O arrastão será matriculado em Lisboa, destinando-se à Zona Centro.

Além de outras individualidades, assistiram à cerimónia os srs.: Dr. Jaime Ferreira da Silva, Governador Civil de Aveiro; Comandante Amândio Pires Cabral, Capitão do Porto; Coronel Gaspar Ferreira, Presidente da Junta Autónoma; Eng.º Coutinho de Lima, Director do Porto; Subtenente Joaquim Luzio, Patrão-mor da Capitania; Dr. Jorge da Fonseca Jorge, Delegado do I. N. T. P.; Dr. Sampaio de Faria, Juiz Ajudante do Círculo Judicial; Dr. Enes Calejo, Juiz do Tribunal do Trabalho; Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu; Tenente Costa Valado, Comandante da G. F.; Carlos Roeder e D. Diogo Passanha, da empresa construtora; e Comandante Branco Lopes e Óscar Lopes de Oliveira, da firma armadora do «Beira-Litoral».

A' benção da nova unidade presidiu o Rev.º Padre Manuel Vaz Pinto, quebrando depois a tradicional garrafa de espumante contra o costado do navio a sua madrinha, sr.ª D. Ermelinda Ferreira Vieira de Oliveira, esposa do sr. O'scar Lopes de Oliveira.

Soltaram-se, então, as amarras e os cabos que prendiam o barco, que, com elegância, começou a deslizar na carreira, entrando nas águas da Ria, nessa altura no colo da maré da tarde, por entre aplausos dos assistentes e os silvos das sereias de embarcações fundeadas perto dos Estaleiros.

Numa das dependências desta empresa, foi, depois, oferecido um copo de água aos convidados. Aos brindes, usaram da palavra os srs. D. Diogo Passanha, pelos Estaleiros, e Comandante Manuel Branco Lopes, pelas Pescarias Beira-Litoral, que se referiram à renovação operada na frota mercante nacional, relevando a acção desenvolvida neste sector pelo actual Chefe do Estado e pelo sr. Comodoro Henrique Tenreiro, a quem foi enviado um telegrama fazendo votos pelo seu restabelecimento.

Por último, falou o Chefe do Distrito, que se congratulou com o lançamento à água da nova embarcação, felicitando os Estaleiros, pelo seu trabalho, e os proprietários do «Beira-Litoral», pela sua iniciativa, que vem contribuir para o enriquecimento da nossa frota pesqueira.

★ Actualmente, nos Estaleiros São Jacinto, está a construir-se, para as Pescarias Beira-Litoral, o arrastão costeiro «Atrevido», que apresenta algumas inovações — tanto no aspecto técnico, como no sistema de pesca à popa que irá adoptar e que é inédito no nosso País.

«Resinal—Resinas de Aveiro, Limitada»

Constituição da Sociedade

Por escritura de 15 de Março corrente, lavrada nas notas do notário desta cidade Dr. Américo Gomes de Andrade e Oliveira, entre António Pereira Ramos, António Joaquim de Resende Ramos, Mário de Resende Ramos e Ernesto de Resende Ramos, todos de Aveiro, foi constituída uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, a qual se há-de reger pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de *Resinal-Resinas de Aveiro, L.da*, durará por tempo indeterminado, a contar de hoje, terá a sua sede e domicílio em Aveiro.

2.º

O seu objecto é a industria e o comércio de resinas e seus derivados, sem renúncia a qualquer outro não dependente de autorização especial.

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 50 000$00, formado pelas seguintes quotas:

Uma de 32 000$00, pertencente a António Pereira Ramos; outra de 6 000$00, pertencente a António Joaquim de Resende Ramos; outra de 6 000$00, pertencente a Mário de Resende Ramos; e outra de 6 000$00, pertencente a Ernesto de Resende Ramos.

§ 1.º

É proibida a cedência, total ou parcial, de quotas, a estranhos, com a seguinte ressalva:

O sócio António Pereira Ramos fica desde já autorizado a dividir a sua quota em duas, uma das quais igual ou inferior a 6 000$00, para o fim de ceder esta a seu filho Henrique de Resende Ramos.

§ 2.º

Na cedência de quotas entre os sócios, terá preferência a sociedade, para o exercício da qual os sócios cedentes e cessionários convocarão a reunião da Assembleia Geral, sob pena de as respectivas quotas serem amortizadas, pela forma que em Assembleia Geral se resolver.

4.º

A gerência da sociedade competirá a dois sócios, nomeados pela Assembleia Geral, que exercerão o seu mandato, sem caução nem remuneração, durante um ano, prorrogável. — Desde já ficam nomeados gerentes, nestas condições, os sócios António Joaquim de Resende Ramos e Mário de Resende Ramos.

5.º

Os actos ou contratos pelos quais a sociedade possa ser constituída em obrigação de montante superior a 50 000$00, terão de ser autorizados pela Assembleia Geral.

6.º

As assembleias gerais para cuja convocação a Lei não exija formalidades especiais, poderão ser convocadas por um sócio apenas, por cartas registadas, remetidas com 15 dias de antecedência, contendo a ordem dos trabalhos.

7.º

Até ao último dia de Fevereiro de cada ano, será dado balanço referido a 31 de Dezembro anterior. Os lucros líquidos, se os houver, serão repartidos pelos sócios pela forma seguinte:

António Ferreira Ramos, 15 %; António Joaquim de Resende Ramos, 40 %; Mário de Resende Ramos, 40 %; e Ernesto de Resende Ramos, 5 %.

Esta repartição de lucros manter-se-á até que a Assembleia Geral resolva fazê-la por forma diferente, para o que bastará deliberação aprovada por maioria simples.

8.º

Todos os direitos de uma quota indivisa, por óbito ou interdição do respectivo titular, serão exercidos pela pessoa a quem, segundo a Lei, competirem as funções de cabeça de casal ou pelo Curador, se existir, nomeado judicialmente.

9.º

Em caso de dissolução ou liquidação da sociedade, todos os sócios serão liquidatários, com iguais direitos e deveres.

10.º

No omisso, regularão as disposições aplicáveis da Lei de 11 de Abril de 1901 e as da demais legislação aplicável.

Aveiro, Secretaria Notarial, 16 de Março de 1960

O Ajudante da Secretaria,

Raul Ferreira de Andrade

Insólito acontecimento

Quando, no penúltimo domingo, se concentravam à porta do Cemitério Central os homenageantes que foram, num memorável dia para Aveiro, levar flores ao túmulo de Homem Christo, em primeiro e eloquente acto cívico comemorativo do centenário do nascimento do egrégio Aveirense, entrou e saiu ali o carro camarário do lixo!...

No espanto e nas reticências vai todo o meu protesto (que foi, por certo, o unânime protesto íntimo de todos os homenageantes) contra o insólito evento./.../

Assinante n.º 1 — 310

O mau estado das ruas

«Estão uma lástima as ruas da cidade. Nalguns pontos, dificilmente se pode transitar de automóvel à velocidade normal, tão esburacado está o piso, como à entrada da faixa ascendente da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, na curva junto ao Governo Civil e na Rua de Manuel Firmino; e quem se dirigir à Escola Industrial, às fábricas Aleluia, Artibus e Campos, ou ao Mercado de Manuel Firmino, se for a pé, dá, aqui e além, com autênticos charcos, onde se enlameia e molha. Poderá dizer-se que a invernia não tem consentido o arranjo das ruas da cidade, e o argumento é, incontestàvelmente, de aceitar; mas quanto se lastima é que se tivessem deixado chegar a tais extremos. E sugere-se que, particularmente nas ruas de trânsito intenso, a reparação a fazer dê garantias de durabilidade e não seja mero remendo./.../»

Assinante n.º 1-147

DESPORTOS

CONTINUAÇÕES DA ÚLTIMA PÁGINA

FUTEBOL

passou para os amarelos-negros. Com a extrema defesa em plano saliente, impondo-se com firmeza aos atacantes do Caldas, o grupo de Aveiro manobrou à procura de golos, mas *esqueceu-se* de rematar!

Repare-se: lançado na ofensiva, o Beira-Mar não chegou a efectuar meia dúzia de pontapés à

Registo do jogo

Campo da Mata. *Árbitro* — Maximino Afonso. *Fiscais de linha* — Francisco dos Santos (bancada), e Evaristo Silva (peão) — da Comissão Distrital de Lisboa.

CALDAS — Vitor; Djalma, Gonzalez e Anacleto; Orlando e António Pedro; Lenine, Pitolo, Janita, Romeu e Cardoso.

BEIRA-MAR — Violas; Pastorinha, Liberal e Evaristo; Marçal e Hassane Aly; Correia, Laranjeira, Raimundo, Mota e Calisto.

Golos — LENINE, aos 31 m., pelo Caldas; e MARÇAL, aos 87 m., de *penalty*, pelo Beira-Mar.

baliza defendida por Vítor! Assim mesmo — diga-se também — os aveirenses conquistaram outro golo, aos 71 m., num remate de Calisto, que o *liner* considerou em posição irregular, anulando o árbitro o tento, que a muitos deu a sensação de perfeitamente limpo! E só não fizeram 2-1, logo após a obtenção da igualdade, porque Raimundo, lançado em corrida, preferiu fazer um cruzamento a dar um passo mais e atirar ele próprio às redes.

Desta inoperância dos dianteiros beiramarenses ia beneficiando o Caldas que, nos instantes finais, esteve à beira de desempatar — pois conquistou um *corner* e um livre, mesmo diante das redes de Violas; na execução deste castigo, o Beira-Mar teve de ceder novo *corner*, que já não chegou a ser executado...

Evidenciaram-se: António Pedro, Orlando, Gonzalez, Romeu e Pitolo, no Caldas; e Liberal, Violas, Hassane Aly, Laranjeira e Pastorinha (com realce para os três primeiros), no Beira-Mar.

A arbitragem foi sofrível. De lamentar sòmente a falta de pulso do juiz de campo, que, apesar de bastante desrespeitado pelo argentino Pitolo (que, antes, e por duas vezes, advertira enèrgicamente), consentiu na sua permanência no terreno.

TABELA DE PONTOS

CLUBES	J.	V	E.	D.	Bolas	P.
Salgueiros	21	14	3	4	55 - 19	31
Chaves	21	10	4	7	39 - 31	24
Peniche	21	10	4	7	28 - 28	24
Sanjoanen.	21	11	1	9	45 - 37	23
Beira-Mar	21	9	5	7	34 - 35	23
Marinhense	20	9	4	7	31 - 24	22
Caldas	21	8	6	7	35 - 33	22
Vianense	21	10	—	11	41 - 39	20
Oliveirense	21	8	3	10	44 - 42	19
Torreense	21	8	2	11	40 - 41	18
Espinho	21	7	4	10	30 - 43	18
Vila Real	21	6	5	10	39 - 46	17
Académico	20	5	6	9	33 - 53	16
União	21	7	1	13	32 - 53	15

Campeonato Nacional da III Divisão

Prosseguiu, no domingo, esta prova, que está a rodear-se de excepcional interesse, agora que se aproxima do seu termo e que não há posições definidas... Houve muita chuva no domingo, registando-se, igualmente, uma larga chuva de golos, assim distribuidos:

Avintes, 7 - Pejão, 2; Feirense, 6 - Arrifanense, 1; Varzim, 5 - Leça, 0; e Académico, 2 - Ovarense, 0.

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Feirense	9	6	1	2	27-14	13
Avintes	9	4	3	2	25-21	11
Varzim	9	4	2	3	18-13	10
Arrifanense	9	4	2	3	12-18	10
Académico	9	3	3	3	13-12	9
Leça	9	3	2	4	14-16	8
Pejão	9	2	4	3	15-18	8
Ovarense	9	1	1	7	5-18	3

Jogos para amanhã

Pejão - Varzim (2-3), Feirense - Avintes (2-3), Leça - Académico (2-2) e Ovarense - Arrifanense (1-3).

Torneios Distritais

RESERVAS

Em Cesar, no domingo, realizou-se mais uma das partidas em atraso, que concluiu com o desfecho seguinte: *Cesarense, 1 - Beira-Mar, 3.*

Amanhã, em Aveiro, voltam a defrontar-se, pelas 13 horas (antes do jogo Beira-Mar - Torreense), as mesmas turmas.

JUNIORES

★ Prosseguiu a *poule* final deste torneio, apurando-se os resultados que indicamos:

SANJOANENSE, 2 - OVARENSE, 1; e RECREIO, 4 - ESPINHO, 1.

O Recreio isolou-se, com 3 pontos, seguindo-se-lhe Espinho e Sanjoanense, com 2; e Ovarense, com 1.

Para amanhã, temos: *Recreio - Sanjoanense* e *Ovarense - Espinho.*

Para amanhã

Em Peniche
PENICHE - ESPINHO (1-2)

Na Marinha Grande
MARINHEN. - SANJOANENSE (0-1)

Em Coimbra
UNIÃO - ACADÉMICO (0 2)

Em Vila Real
VILA REAL - CHAVES (1 1)

Em Aveiro
BEIRA-MAR - TORREENSE (0-5)

Em Oliveira de Azeméis
OLIVEIRENSE - CALDAS (1-2)

Em Viana do Castelo
VIANENSE - SALGUEIROS (0 3)

★ O Conselho Técnico da Associação de Futebol de Aveiro, no intuito de descobrir algum possível jogador para a Selecção Nacional de Juniores, está a proceder a uma escolha entre os clubes seus filiados.

Assim, e sob orientação do sr. Décio Cerqueira, efectuou-se, no sábado, em Aveiro, um treino em que foi oposto ao *team* do Beira-Mar um grupo formado por elementos de outros clubes aveirenses. Faltaram, òbviamente, os elementos do Espinho, da Ovarense, do Recreio e da Sanjoanense, que, no domingo, tinham jogos oficiais.

Arbitrou o sr. Adelino Ferreira, e as equipas apresentaram:

BEIRA-MAR — Teixeira; Abílio, Lourenço e Maio; Gamelas e Carapina; Ruano (Carlos Júlio), Ramos, Carlos, Vieira e Dimas.

SELECÇÃO — Pereira (Oliveirense); Vitor (Beira-Mar), Costa (Oliveirense) e Gino (Beira-Mar); Luciano e Resende (ambos do Cucujães); Vaz (Oliveirense), Ferreira (Arrifanense), Soares (Oliveirense), Pinho (Arrifanense) e Diogo (Oliveirense).

Jogaram também Garupa, Campos e Vasco, do Feirense; Teixeira e Silva, do Lusitânia; Hernâni, da Oliveirense; e Sousa, do Cucujães.

Com 2-0 ao intervalo, o Beira-Mar veio a vencer por 7-2, com golos de Carlos (4), Ramos (2) e Vieira, a que os *seleccionados* responderam por intermédio de Vaz (2), quando a marca se encontrava em 6-0.

II DIVISÃO

Iniciou-se este torneio, com dois jogos, que concluiram assim:

Esmoriz, 1 — Estarreja, 1; e *Lamas, 2 — Alba, 0.*

Amanhã, jogam: *Estarreja - Lamas* e *Alba - Emoriz.*

Da minha janela...

gligência daqueles senhores, pois o Clube, que teria de tratar da organização, não foi avisado da alteração do calendário de jogos.

Dizem-nos que a carta se teria extraviado, pois fora lançada — com destino a Ílhavo — na ambulância dos Caminhos de Ferro!

Aceite-se isto como verdade; mas lamente-se que ao dirigente tivesse faltado o senso prático, já que este seu precedimento deu motivo a mais um «caso» aborrecido no Basquetebol.

Xadrez de Notícias

O internacional beiramarense Vasco Naia, que, em breve, segue para Cavalaria 7, em Lisboa, para prestar serviço militar, ingressará na equipa de natação do Belenenses.

Recebemos, há dias, o número de Março corrente do Boletim da Associação Portuguesa da Classe Internacional de «Moth», *que é dirigido pelo desportista José Sucena Pinto.*

No elogiável intuito de estreitarem os laços de amizade que unem o Beira-Mar com a Associação Académica de Coimbra, as duas agremiações vão defrontar-se, brevemente, em dois desafios de Ping-Pong.

A equipa de Voleibol do Sporting de Espinho, perdendo por 3-1 em Alger, com o campeão francês, ficou eliminada do Torneio dos Campeões Europeus.

Segundo julgamos saber, amanhã, contra o Torreense, o Beira-Mar apresenta o seguinte team: Violas; Pastorinha, Liberal e Evaristo; Marçal e Hassane Aly; Raimundo, Mota, Correia, Diego e Calisto.

Encontram-se em fase de grande actividade as competições escolares promovidas pela M. P.. Na quarta-feira finda, em andebol de sete (escalão de vanguardistas-B) o Liceu derrotou a Escola Técnica por 12-5; e, no mesmo dia, em voleibol (escalão de vanguardistas-B), o Liceu venceu a Escola Técnica por 2-1 (15-7, 12-15 e 15-0).

Fernando Santos, do Sangalhos, ganhou a eliminatória concelhia de Anadia da III Grande Prova de Iniciação em Ciclismo, realizada no passado domingo.

A favor dos sinistrados de Agadir

UM APELO AOS DESPORTISTAS AVEIRENSES

A precária situação em que ficaram os milhares de vítimas da terrível catástrofe de Agadir, dentre as quais se contam algumas centenas de portugueses, impõe-nos o dever de lhe prestarmos o nosso auxílio.

Assim, e confiados na tradicional generosidade dos aveirenses, no próximo domingo, dia 20 do corrente, antes do jogo Beira-Mar — Torreense, será efectuado um peditório, às entradas do Estádio de Mário Duarte, para o qual se espera e desde já se agradece o melhor acolhimento.

A COMISSÃO

COLUMBOFILIA

★ *Como referimos, realizou-se recentemente a primeira prova oficial da campanha de 1960 da Sociedade Columbófila de Aveiro — o Concurso de Setil (170 kms.) — em que se apuraram estes desfechos:*

Joaquim Barros, 1.º, 5.º, 6.º, 11.º e 22.º; Élio Valente, 2.º, 3.º e 4.º; Luís Moita, 7.º, 9.º e 17.º; José Ravara, 8.º; Arnaldo Dias, 10.º; Laurentino Rodrigues, 12.º; Alfredo Santos, 13.º, 18.º, 19.º, 23.º e 24.º; António Modesto, 14.º e 15.º; José Varela, 16.º e 21.º; António Silva, 20.º; e Manuel Ramos, 25.º.

★ *Amanhã, numa distância de 130 Kms., realiza-se o Concurso de* Torres Novas.

BASQUETEBOL

de organização dos visitados) Eis os resultados que se apuraram, indicando-se também, em parêntesis, os desfechos da primeira volta:

GALITOS 31 — SANGALHOS, 24 (11-14) e ESGUEIRA, 26 — ANCAS, 38 (V. D.).

O campeonato prossegue, com os encontros ANCAS — GALITOS (13-36) e SANGALHOS — ESGUEIRA (19-19).

★ Em infantis, terminou, no domingo, a primeira volta, apurando-se este resultado:

SANGALHOS, 8 — GALITOS, 16.

A seguir, jogam: GALITOS — ILLIABUM (15-6).

Torneio Militar

Vitória de Infantaria 10

Em Coimbra, na final do Campeonato da II Região Militar, efectuada no campo do Regimento de Infantaria 12 em péssimas condições de tempo, o *Regimento de Infantaria 10*, de Aveiro, ganhou, por 19-17, ao *Regimento de Artilharia Ligeira 2*, de Coimbra, vencendo a competição.

O grupo aveirense, orientado pelo cabo Arlindo Silva, conhecido atleta do Galitos, era formado pelos seguintes elementos: António Santos, Aurélio Santos, João Cipriano, João Herculano, José Azevedo, Manuel Alves, Manuel Pinho e Vilamaior.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Sobre a posse e divagação de canídeos

DR. ALBERTO SOUTO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que, de acordo com recentes instruções e recomendações superiores e no uso das atribuições que lhe confere o n.º 6.º do art.º 49.º do Código Administrativo, a Câmara Municipal de Aveiro, em sua reunião de 19 de Fevereiro findo, deliberou intensificar a *recolha, detenção e abate de todos os cães* encontrados nas vias públicas do Concelho em contravenção do disposto no Decreto-Lei n.º 18.725 e das posturas em vigor.

Mais se publica que, tendo terminado no dia 29 de Fevereiro o prazo normal para a obtenção das respectivas licenças, proceder-se-à, também, à aplicação das multas legais aos proprietários dos canídeos que não apresentarem aquelas licenças aos funcionários ou autoridades que lhas solicitarem.

São competentes para levantar estes autos: os guardas da Polícia de Segurança Pública e da Guarda Nacional Republicana; os fiscais, zeladores, guardas e, de forma geral, todos os funcionários municipais; e ainda os regedores, nos termos do n.º 2.º do art.º 277.º do Código Administrativo.

E para constar e devidos efeitos, vai o presente edital ser afixado nos lugares públicos e do costume, no concelho de Aveiro.

E eu, *Dario da Silva Ladeira*, Chefe da Secretaria da Câmara, o subscrevi.

Paços do Concelho de Aveiro, 1 de Março de 1960

O Presidente da Câmara,

Alberto Souto

RASCUNHO DA SEMANA

Continuação da primeira página

inteligência *do funcionário que resolveu confiar a prodigiosa Alice Maria a novos pais — exprimindo, ao mesmo tempo, «o receio de que esse cociente não seja muito alto». Além disso, o supradito Conselho de Socorro à Infância censurou àsperamente o senhor Combs, operário metalúrgico,* por não ter livros em casa e se contentar com a televisão para o preenchimento das suas necessidades intelectuais...

Esta notícia lembra-nos outra, há pouco inserida num periódico lisboeta, onde se narrava que o general Eisenhower consumia robusta parte dos seus ócios na leitura de novelas de «cow-boys». Estaria o Presidente, se quisesse adoptar a preciosa menina, em condições de substituir o iletrado Mr. Combs?

FOME A Organização Agrícola e Alimentar das Nações Unidas (FAO) acaba de apurar que dois terços da Humanidade têm «fome declarada». Simultâneamente, na sua Carta Pastoral da Quaresma, o Bispo de Nottingham condenou, em termos violentos, o uso das pílulas anticonceptivas, actualmente muito em voga no mercado britânico.

Entre um e outro facto, imediatamente se evidencia uma desagradável correlação. Quer dizer: parece que a clientela das asquerosas pílulas procura impedir, sem olhar a meios, que uma prole descomedida venha engrossar os tais 75 por cento de esfomeados. Nós, fazendo coro com o virtuoso prelado inglês, protestamo-nos em desacordo com semelhante procedimento. A fome, tradicional motor de arranque de literatos e pensadores, de músicos e filósofos, é factor essencial na poesia humana. Ou alguém imagina que um mundo glutão, saciado, obeso, pode produzir algo de válido?

No entanto, as boas intenções da FAO levam-na a descarnar o problema metòdicamente; e uma das suas belas esperanças deriva dos planos de desarmamento internacional, que libertarão biliões de dólares para a luta contra a miséria. Ficam de parabéns, pois, os chamados «países subdesenvolvidos». Mas a experiência autoriza-nos a desconfiar dum projecto que peca, justamente, pelos seus caracteres demasiado pacíficos. O inegável é que o homem, velho animal quezilento, só tem conseguido limitar o número de famintos à custa dumas guerras que, de quando em quando, vão suprimindo milhões deles; e isso denuncia-nos o recurso a um processo que, em vez de aumentar o *stock* de comestíveis, reduz ciclicamente a multidão dos comensais...

«LA DOLCE VITA» *Acerca do filme de Fellini a que recentemente aludimos, escreve José Augusto França no «Diário de Lisboa»:* Não sei de que casais se compõe esta sociedade italiana de entre Montesi e Melone, que os jornais daqui diàriamente revelam /.../. Creio que «La Dolce Vita» é uma das raras obras-primas do cinema e que, tal como «Ladrões de Bicicletas» marcou os anos 50, marcará os 60 — com uma aguda consciência do tempo, uma dor profunda e sem desculpa, e uma firmeza moral que angustiosamente se encontra para além do ambíguo presente, o revela e lhe impõe sentido.»

Não restam dúvidas, portanto, de que a arte cinematográfica foi enobrecida com um documento de espantoso vigor. Igualmente damos como certo que a alta sociedade italiana não é precisamente um meio onde se exemplificam virtudes ou se aprende o catecismo. Mas tanto não obstou a que o católico Frederieo Fellini, ameaçado de excomunhão, se tornasse pública cobaia dos grandes ensaístas da asneira, do insulto, da hipocrisia.

Conclusão moral: Não devemos fazer obras-primas nem dizer a verdade.

Jorge Mendes Leal

Os Regimentos aquartelados em Aveiro SERÃO EXTINTOS?

Continuação da primeira página

mentos; e, porque tão grave persuação fica nos antípodas da verdade — se não mesmo da lógica ou do bom-senso — rogo a V. Ex.ª que, através o *Litoral*, reanime o digno fervor inici almente patenteado por quem de direito.

Nessa gratíssima expectativa me subscrevo,

de V. Ex.ª,

mt.º venerador e obrigado,

Assinante n.º 2 173

Ignoramos por completo o que possa haver de verdade nestas alarmantes notícias e não nos permite a escassez do tempo procurar conseguir informações seguras.

O que sabemos é que por toda a parte se fala, em tom de certeza, na extinção dos Regimentos de Cavalaria n.º 5 e de Infantaria n.º 10, duas Unidades que muito têm contribuído para o prestígio de Aveiro e que a cidade sempre respeitou e acarinhou.

E' evidente que qualquer reorganização do Exército terá sempre de atender os superiores interesses e conveniências da defesa nacional; mas estamos convencidos de que estes interesses e conveniências não postulam, necessàriamente, o desaparecimento ou a transferência das guarnições militares de Aveiro.

Não pode o Litoral, em matéria especializada de tamanha magnitude e delicadeza, emitir uma opinião válida sobre o problema — cujos dados fundamentais, de resto, inteiramente ignora. O que pode e deve é chamar para o assunto a atenção de quem de direito, para que seja convenientemente estudado e acertadamente resolvido.

Aveiro tem uma respeitável tradição militar, mais honrosa do que geralmente se supõe, e é hoje uma cidade em progressivo desenvolvimento. A supressão dos Regimentos de que se orgulha viria afectar gravemente, não apenas os seus brios, mas também os seus legítimos interesses e aspirações.

Afigura-se-nos possível conciliar as exigências da defesa da Nação com as conveniências de uma cidade que é sua parte integrante e que se tem revelado zelosa do seu valor militar e digna das atenções do Governo.

Há que confiar, sem dúvida, na ponderação do Senhor Ministro da Defesa Nacional e no seu conhecido espírito de justiça; mas importa que façamos, por nossa parte, tudo quanto se nos exige para evitar uma medida que reputamos desnecessária e seria de funestas consequências.

Inquérito Industrial do INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

O Instituto Nacional de Estatística está a efectuar um inquérito à actividade industrial que tem como objectivo, além de localizar as unidades industriais existentes, documentar-se dos seus valores de produção e consumo, bem como dos recursos de trabalho ao seu dispor. Tais finalidades certificam em absoluto a importância deste empreendimento, não só no aspecto de informação estatística como na sua projecção económica e social.

Para uma política económica conveniente é imprescindível, na época corrente, uma informação actualizada sobre as forças produtivas e a sua evolução.

A ninguém mais que aos próprios industriais interessa que essa informação seja exacta e merecedora de absoluto crédito pois que, de premissas falseadas, só poderão advir erróneas conclusões, que, de certo, prejudicarão o incremento industrial quando para tal se pretendam encontrar as normas de orientação mais convenientes.

Em 1958 e 1959, procedeu-se ao inquérito nos distritos de Faro, Beja, Évora, Setúbal, Portalegre, Santarém, Leiria, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Viseu, Bragança, Vila Real e, Viana do Castelo e no decorrer deste ano, o Inquérito Industrial processar-se-á nos distritos de Braga, Porto, Aveiro e Lisboa. Para as regiões em referência serão enviadas brigadas de pessoal especializado, que procederão à recolha dos necessários elementos mediante visita aos respectivos industriais. Para o efeito, importantes núcleos industriais serão inquiridos — e da exactidão dos elementos aí recolhidos depende o valimento de uma operação estatística que se vem realizando à escala nacional e que pode ou deve repercutir-se na futura estruturação económica do País.

É de sobejo esclarecer os industriais de que as informações estatísticas não têm outro objectivo que não seja o estudo e a observação dos fenómenos de massa, tanto em matéria económica como em qualquer outra. O conhecimento das indicações fornecidas é restrito a um limitado número de funcionários indispensáveis. Demais, sobre elas recai um rigoroso sigilo e não podem a qualquer título ser utilizadas para outros fins.

Para absoluta comprovação do que se acaba de afirmar e no intuito de desvanecer todos os receios ou reticências que ainda possam subsistir deve lembrar-se que a Base V da Lei n.º 1911 (que regulamenta a organização e o funcionamento do Instituto Nacional de Estatística) põe a coberto de segredo estatístico todas e quaisquer declarações com carácter individual e nenhum elemento pode ser revelado sem a prévia autorização da pessoa interessada.

DESPORTOS — Secção dirigida por António Leopoldo

Campeonato Nacional da II Divisão

FUTEBOL

COMENTÁRIO GERAL

NUMA tarde em que, por todo o País, se sentiram os efeitos de uma manhã verdadeiramente diluviana, prosseguiu o torneio, o apaixonante torneio secundário. Devido ao mau tempo, no Norte, ficou adiada para o dia 27 (em que teremos Taça) a partida Académico — Marinhense, interrompida ainda no primeiro período.

Dos resultados dos seis jogos concluídos, é evidente que a igualdade imposta pelo Beira-Mar no Campo da Mata, a um dos seus pares na luta pelo segundo lugar, foi o desfecho mais notório — certo como é que todos os outros visitantes perderam.

O Torreense, diante do Vila Real, e o Vianense, perante a Oliveirense, só conseguiram êxitos tangenciais e muito laboriosos — caso curioso, em ambos os jogos os forasteiros golearam primeiro e apenas cederam o tento do triunfo dos adversários quando o empate parecia não poder vir a ser alterado.

De pedra e cal, o leader *alcançou, novamente, uma expressiva vitória, desta vez frente ao Espinho. Os salgueiristas, assim, estão já com um pé na I Divisão... Em Chaves, os flavienses derrotaram, com naturalidade, o* lanterna-vermelha, *e voltaram a igualar-se ao Peniche, no segundo posto, uma vez que os penichenses foram batidos em S. João da Madeira.*

Aliás, na jornada de domingo, os clubes — quais alcatruzes da nora — registaram mudanças nas posições relativas que ocupavam: e sòmente o 1.º (Salgueiros), o 5.º (Beira-Mar) e o 14.º (União) não participaram no animado sobe e desce *a que os resultados obrigaram, embora — refira-se — o ponto que o Beira-Mar alcançou nas Caldas possa vir a ser preciosíssimo, por poder garantir o almejado lugar de honra à turma aveirense.*

no 21.º DIA

Salgueiros, 5 — Espinho, 0
Sanjoanense, 3 — Peniche, 0
Académico — Marinhense *
Chaves, 4 — União, 1
Torreense, 2 — Vila Real, 1
Caldas, 1 — Beira-Mar, 1
Vianense, 2 — Oliveirense, 1

* *Interrompido, no domingo, o jogo realiza-se no próximo dia 27.*

ANDEBOL DE 7

Por decisão federativa, a que os clubes deram pleno assentimento, os jogos da segunda mão da fase de apuramento nortenho do Campeonato Nacional de Andebol de Sete realizaram-se ontem, em S. João da Madeira, numa excelente jornada de propaganda da emotiva modalidade. A eles nos referimos na próxima semana. Nos primeiros embates, em Coimbra, a Associação Académica perdeu, muito naturalmente, com o Centro Universitário do Porto, por 17-7; e em Aveiro, na penúltima sexta-feira, apurou-se o seguinte desfecho:

Galitos, 8 — F. C. do Porto, 28

Sob direcção do portuense Carlos Rocha as equipas apresentaram:

GALITOS — Correia, Diamantino, Pauseiro, António Charneira 3, Arlindo 1, Robalo 3 e Valente 1. *Supl.* — Fonseca.

F. C. do PORTO — Ferra (Laires), Teixeira 3, Campos 4, Pintado 9, Carlos Alberto, Dias 5 e Coelho 5. *Supls* — Perieão 1 e Fortes 1.

O jogo, ainda que pareça incrível, foi marcado para as 22.30 horas! Ora, dado que o tempo se encontrava bastante ameaçador, o público, àquela hora — até em noites de cálido Verão imprópria para o início de competições ao ar livre — não apareceu. De resto, durante o jogo choveu a bom chover. E assim é que um encontro de fazer esgotar a lotação veio a ser sòmente presenciado por escasso número de espectadores.

Durante o primeiro tempo (4-13), o Galitos, sem jogar o que pode, pois apenas Charneira actuou em plano digno de menção, ofereceu melhor réplica. No entanto, a inexperiência do seu jovem e valoroso *keeper*, permitiu a subida dos números. Diga-se, porém, que uma parte do público não acarinhou, como se lhe impunha, o esperançoso Correia; e ao contrário, e lamentàvelmente, apenas contribuiu para o seu enervamento.

Na segunda parte, os portistas continuaram a exercer acentuada supremacia, e os números subiram, com naturalidade, embora Correia, mais confiante, efectuasse já algumas brilhantes paradas. Aliás, também na meta dos campeoníssimos luziu, a grande altura, o *keeper* suplente Laires, que entrou com o score em 6-21.

Distinguiram-se: Charneira, Pauseiro e Correia, no Galitos; e Campos, Pintado e Laires, no F. C. do Porto.

Arbitragem boa.

REMO

A Federação Portuguesa do Remo acaba de tornar conhecido o seu calendário desportivo para a época corrente — em que, além das competições habituais, assumem importância digna de especial menção as regatas dos Jogos Luso-Brasileiros, marcadas para Aveiro, em Agosto, e as provas de preparação pré-olímpica, cujas datas e locais serão oportunamente dados a conhecer.

Por hoje, o espaço de que dispomos não nos permite fazer, sobre o assunto, mais considerações. Mas esperamos, na semana próxima, voltar a referir, nestas colunas, vários aspectos do momentoso problema do Remo.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Devido ao mau tempo, os jogos da semana finda ficaram todos por efectivar — à excepção da partida de Aveiro, em que o ESGUEIRA derrotou o SPORTING FIGUEIRENSE por 33 18.

Assim, e para que não se inicie a segunda volta sem estar concluída a primeira, para amanhã, ficaram marcados os jogos que, no domingo, não se efectuaram: Fluvial — Leça e Salesianos — Sport, na *Sbsérie — A-1*; e Boavista — Sanjoanense, Guifões — Olivais e Educação-Física — Galitos, na *Subsérie — A-2*.

Campeonato Nacional da III Divisão

Com a participação de quatro equipas, começa hoje, na Série de Aveiro, o Campeonato Nacional da III Divisão; o calendário dos jogos ficou assim elaborado:

1.º dia — Illiabum — Águias e Sangalhos — Cucujães. *2.º dia* — Águias — Sangalhos e Cucujães — Illiabum. *3.º dia* — Cucujães — Águias e Sangalhos — Illiabum.

JUNIORES E INFANTIS

★ Em juniores, a jornada que assinalou o recomeço ficou assinalada pelas desforras conseguidas pelo Galitos diante do Sangalhos e do Ancas sobre o Esgueira (os esgueirenses, na sua saída à Bairrada, somaram pontos por deficiência

Continua na página 6

Da minha janela...

O Andebol nasceu em fracas palhas, não há que ver. Os próprios elementos da Natureza, sem falarmos na hora tardia para que foi marcado o encontro, resolveram interferir e tirar o brilho a uma partida que podia e devia redundar num excelente espectáculo de propaganda da modalidade.

Má sina, a do Andebol!

1 *Não tanto pelo resultado, nem mesmo pela vantagem que daí possa advir, mas, sim, pelo que o feito encerra, temos de render homenagens à equipa principal de futebol do Beira-Mar.*

Na verdade, não dispondo do seu melhor (isto, em nossa opinião) os representantes aveirenses souberam lutar com uma vontade indómita, nunca se entregando, no sempre difícil Campo da Mata. Em luta com um adversário a quem só o triunfo serviria, para alimento das suas fundamentadas esperanças, os amarelo-negros, evidenciando um notável espírito de sacrifício, arrecadaram um ponto, que pode vir a ser de muita utilidade nesta arrancada final. Mas, mesmo que o objectivo não venha a ser alcançado, não deixaremos de enaltecer, da mesma forma, o feito da equipa de Violas.. um dos grandes baluartes do jogo de domingo.

2 Noutro local se falará da primeira mão da eliminatória entre o Clube dos Galitos e o F. C. do Porto para o torneio máximo de Andebol de Sete. Porém, não queremos deixar de assinalar a acção do nóvel guarda-redes do Galitos, Correia, que, tendo de substituir, inesperadamente, o titular, não enjeitou responsabilidades, enfrentando corajosamente os possantes rematadores portistas.

É de gente nova que o Andebol necessita, gente que, acima de tudo, coloque a Educação Física no lugar pretendido.

Em competição, agrada vencer, mas quão agradável não é, também, a satisfação do dever cumprido?!

3 *Decididamente, determinadas coisas pela Associação de Basquetebol continuam como dantes. Os dirigentes, não obstante terem terminado o seu mandato, continuam agarrados ou lugar sem se perceber da sua intenção. E, claro, continua a haver asneiras.*

Agora, foi um encontro de infantis que não chegou a realizar-se por ne-

Continua na página 6

Caldas, 1 — Beira-Mar, 1

O marcador funcionou, pela primeira vez, aos 31 m., num lance iniciado por Janita. O centro-dianteiro caldense, descaído sobre a direita, ganhou na disputa directa com Liberal e passou-o, em velocidade, cedendo o esférico, à entrada da grande área, a LENINE, que se deslocara para a zona central e que se isolou, rematando vitoriosamente.

O tento que assegurou a igualdade final aos beiramarenses foi apontado de grande penalidade, aos 87 m., por MARÇAL, com um remate que iludiu o guardião visitado, que se lançou para a sua esquerda enquanto a bola se dirigia para o lado contrário... O castigo máximo foi assinalado a Vítor que, tendo sido ultrapassado por Correia — isolado com a bola na área de rigor —, rasteirou o extremo aveirense, quando este iniciava a perseguição do esférico que tivera de adiantar e estava prestes a sair pela linha de fundo.

O empate que esmaltou o jogo do Campo da Mata acabou por se revestir de muita verdade, já que qualquer dos grupos, iguais no desejo e na necessidade do triunfo, podia ter conquistado a apetecida vitória.

O terreno, devido às fortes chuvadas da manhã de domingo, apresentava-se bastante pesado, encontrando-se mesmo impraticável nalgumas zonas — tornando extremamente difícil e exaustiva a acção dos atletas.

Achando-se mais cedo, o Caldas, com o duo médio em grande plano, ganhou ascendente no meio-tempo inicial. No entanto, os aveirenses não se limitaram a controlar a acção dos donos do terreno; e se é certo que estes, sempre por inspiração do excelente jogador que é António Pedro, foram mais intencionais (Gonzalez, aos 6 m., de livre, atirou à barra; aos 22 m., Pitolo imitou aquele seu compatriota; e Violas operou algumas defesas brilhantes, em lances de apuro), não sofre dúvidas que ao vistoso e enleante futebol que os beiramarenses exibiram — com geral agrado — apenas faltou a finalização mais conveniente. A última dezena de minutos da primeira parte foi já pertença do Beira-Mar, e mostrou bem evidente a grande pecha actual do *team* de Pisa: falta de remate.

Na segunda metade, logo que, bem cedo, António Pedro deixou de ser ele próprio — por afadigamento notório —, Orlando foi impotente para, desacompanhado, suster a melhor urdidura do jogo dos aveirenses. De facto, e embora Marçal, tocado, não rendesse o que habitualmente tem produzido, o comando, a meio-campo,

Continua na página 6

Assembleia Geral do BEIRA-MAR

Estava convocada para ontem, em primeira convocatória, a Assembleia Geral Ordinária do Sport Clube Beira-Mar, para eleição dos corpos gerentes para 1960.

Como não compareceu número legal de sócios, a Assembleia ficou adiada para a próxima sexta-feira, dia 25, pelas 21 30 horas.

CAMPEONATO REGIONAL DE AVEIRO em CICLISMO

PROSSEGUIU, com a efectivação da sua segunda jornada, o Campeonato Regional de Ciclismo — que, no domingo, foi muito prejudicado pelo mau tempo. Como nota relativamente sensacional, há que referir o facto de Alves Barbosa não ter triunfado, pela primeira vez, numa competição da Associação de Aveiro. Releve-se, portanto, a perfomance de Antonino Baptista, vencedor destacado em independentes.

Vejamos, agora, em separado, os resultados obtidos no domingo:

Independentes — *Percurso de 215 km. — 1.º-Antonino Baptista, 7. 6. 15.; 2.º-Alves Barbosa, 7. 11. 40.; 3.º-Fernando Henriques da Silva, m. t.; 4.º José Calquinhas, 7. 27. — todos do Sangalhos. Desistiram Aquiles dos Santos (Sangalhos) e os representantes da Ovarense Fernando Mota e David António.*

Amadores-Juniores — *Percurso de 142 km. — 1.º-Lino Santiago (Sangalhos), 4. 32. 45.; 2.º-Antero Elias (Sangalhos), m. t.; 3.º-Laurentino Mendes (Ovarense), m. t.; 4.º Armando Conceição (Oliveirense) m. t.; 5.º-António Ferreira (Sangalhos) m. t.; 6.º-António Oliveira (Ovarense), 4. 42. 15.; 7.º-João Gomes (Ovarense), 4. 43. 30; 8.º-Américo Castanheira (Sangalhos), m. t.; 9.º-António Leite (Sangalhos) 4. 54. 15.; 10.º Armando Pinto (Sangalhos), m. t.; 11.º-Amâncio Silva (Sangalhos), 5. 25. 30.;*

Faltaram, à partida, quatro ciclistas, e desistiram cinco.

Iniciados — *Percurso de 92 km. — 1.º-João Pereira (Sangalhos), 1. 25. 29.; 2.º-Fernando Cerveira (Oliveirense), 1. 26. 18.; 3.º-António Breda (Sangalhos), 1. 27. 19..*

Faltou, à partida, o sangalhense Joaquim Marreca.

★

Amanhã, com partidas e chegadas a Aveiro (junto ao posto da Polícia de Trânsito), efectuam-se as últimas provas do Campeonato de Aveiro.

Realizam-se três contra-relógios individuais, na estrada da Figueira da Foz. Os independentes, com largadas de cinco em cinco minutos, percorrem 100 kms., começando a sair às 8 horas. Os amadores-juniores sairão de três em três minutos, para um percurso de 75 kms.. E os iniciados, que terão partidas de dois em dois minutos, percorrem 50 kms..

Todas as provas se revestem de enorme e decisiva importância para o apuramento dos campeões regionais, em vista dos resultados obtidos nas jornadas anteriores. Assim, prevêem-se competições muito disputadas, dado que os favoritos terão de render o seu máximo para justificarem esse mesmo favoritismo.

O valoso campeão nacional Antonino Baptista, vencedor da prova de domingo ao Campeonato Regional de Aveiro